

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS INFANTE D. HENRIQUE



medidas de promoção do sucesso escolar

Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (CA), este relatório diz respeito à definição e aplicação de medidas de promoção do sucesso educativo / de suporte à aprendizagem e inclusão no Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique.

Conjunto de estratégias e soluções de carácter didático-pedagógico para complemento e adequação do processo de ensino-aprendizagem, visando o sucesso escolar e pessoal dos alunos, na organização do ano letivo que agora termina, o Conselho Pedagógico elencou e aprovou as seguintes medidas de apoio/suporte:

1º Ciclo - Projeto CiiL (1º ano); Projeto Fénix (2º ano); Apoio a Português e Matemática (3º/4º ano); SPO; outras, ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho

2º Ciclo - Apoio a Português, Coadjuvação em Matemática, Projeto Tutorial, Projeto Voluntariado Estudantil, SPO; outras, ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho

3º Ciclo - Apoio a Português, Matemática, Francês e Inglês, Projeto Tutorial, Projeto Voluntariado Estudantil, SPO; outras, ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho

De seguida, descrevem-se sinteticamente as medidas adotadas e – atenta a informação disponível – faz-se um balanço da sua aplicação, da frequência pelos alunos e dos impactos nos resultados académicos. Como fontes de informação, foram consideradas as atas de conselho de docentes e de turma, as fichas de monitorização preenchidas pelos docentes titulares e/ou de apoio, as sínteses dos responsáveis pelas medidas, as pautas de avaliação trimestral e o relatório de análise dos resultados.

Saliente-se a dificuldade de mobilizar em tempo útil toda a informação, que frequentemente é repetitiva e pouco clara.

CiIL

Resultado de uma parceria entre a Câmara Municipal do Porto, o Instituto Politécnico do Porto e o Ministério da Educação, o projeto CiiL (*centro de investigação e intervenção na leitura*) tem como objetivo a promoção das competências pré-leitoras e leitoras junto de crianças da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico – neste caso, visa

desenvolver a consciência fonémica e o conhecimento das relações letra-som e trabalhar o processo de descodificação através da leitura de palavras e de pseudopalavras. As sessões são dinamizadas fora da sala de aula, em pequeno grupo (máximo de cinco alunos), em dois ambientes distintos: virtual (software “Eu Leio”, quatro vezes por semana, 15 minutos por sessão) e jogos de mesa (uma vez por semana, 45 minutos por sessão).

Dos 56 alunos das três turmas do 1º ano de escolaridade, 14 usufruíram desta medida (25%), dos quais, cinco estão referenciados para integrar o Projeto Fénix, no 2º ano de escolaridade. A elevada taxa de sucesso registada a Português no 1º ano de escolaridade (96,43%) poderá estar associada a esta intervenção do projeto CiiL.

[Na Educação Pré-Escolar considera-se a relevância do projeto como medida preventiva no âmbito da emergência da literacia, tendo o desenvolvimento da linguagem e a consciência fonémica como focos de intervenção.]

FÉNIX

O Projeto Fénix baseia-se numa dinâmica de ‘ninho de desenvolvimento’, que não deve exceder 6 horas semanais de apoio a Português e/ou Matemática. Os alunos devem ser acompanhados pelo professor titular, num grupo restrito, exterior à sala de aula, que possibilita um trabalho mais específico de identificação de necessidades e a diversificação e adequação de estratégias e materiais a cada aluno. O ‘ninho’ pode funcionar com alunos de: *Baixo Rendimento Escolar*, para recuperar lacunas ao nível de conteúdos e competências (ficando estes com o professor titular), e de *Alto Rendimento Escolar*, para promover a excelência, possibilitando-lhes o desenvolvimento de capacidades e o alargamento do seu potencial.

Ao longo do ano, 20 alunos passaram pelos ‘ninhos’ do Projeto Fénix (Português e Matemática). Desses, quatro ficaram retidos no 2º ano de escolaridade (20%); dos restantes 69 alunos deste ano, 10 transitaram com negativas a Português (5), Matemática (4) ou outra disciplina (1).

APOIO EDUCATIVO (PORTUGUÊS E MATEMÁTICA)

Única medida aplicada nos três ciclos do Ensino Básico, o ‘Apoio Educativo’ tem desenvolvimento diferenciado e, sugere-se, deveria ter outra designação (*Apoio Pedagógico Acrescido?*).

No 1º Ciclo, ocorreu nos 3º e 4º anos de escolaridade, individualmente ou em pequeno grupo, na sala da turma dos alunos em causa ou noutra espaço. O apoio visou um acompanhamento de proximidade, maioritariamente, na realização das tarefas que os restantes alunos desenvolvem com o professor titular da turma, mas também na deteção e resolução de dificuldades específicas; normalmente, os grupos mantêm-se ao longo de ano, sendo mais frequentes os casos de alunos acompanhados nas duas áreas curriculares.

Neste ano letivo, o 'Apoio Educativo' beneficiou 14 alunos do 3º ano e 12 do 4º ano, correspondendo a 18,57% dos alunos dos dois anos de escolaridade. Em ambos, as percentagens de sucesso foram elevadas (97,26% e 94,03% a Português; 97,26% e 97,01% a Matemática), não se registando retenções. Contudo, quatro alunos transitam ao 5º ano com nível negativo a Português, dois com nível negativo a Matemática e dois com nível negativo a outra disciplina.

Turmas/Ano/Ciclos	Português				Matemática (coadjuvação)		
	Alunos	Alunos apoiados	Alunos com sucesso	% Sucesso	Níveis negativos 1º período	Níveis negativos 3º período	% Sucesso
5º A	19	4	1	25,0%	6	3	50,0%
5º B	22	6	0	0,0%	5	9	-80,0%
5º C	19	6	2	33,3%	6	12	-100,0%
Total 5º ano	60	16	3	18,8%	17	24	-41,2%
6º A	28	---	---	---	10	6	40,0%
6º B	20	7	1	14,3%	5	8	-60,0%
6º C	21	18	4	22,2%	5	5	0,0%
6º D	14	11	1	9,1%	6	6	0,0%
Total 6º ano	83	36	6	16,7%	26	25	96,2%
TOTAL 2º CICLO	143	52	9	17,3%	43	49	-14,0%
Turmas/Ano/Ciclos	Alunos	Alunos apoiados	Alunos com sucesso	% Sucesso	Alunos apoiados	Alunos com sucesso	% Sucesso
7º A	24	5	3	60,0%	15	2	13,3%
7º B	27	8	1	12,5%	9	2	22,2%
7º C	13	4	2	50,0%	5	0	0,0%
Total 7º ano	64	17	6	35,3%	29	4	13,8%
8º A	24	6	1	16,7%	12	0	0,0%
8º B	25	6	0	0,0%	13	1	7,7%
8º C	21	11	8	72,7%	21	0	0,0%
Total 8º ano	70	23	9	39,1%	46	1	2,2%
9º A	26	15	6	40,0%	13	0	0,0%
9º B	20	13	2	15,4%	10	3	30,0%
Total 9º ano	46	28	8	28,6%	23	3	13,0%
TOTAL 3º CICLO	180	68	23	33,8%	98	8	8,2%

No 2º Ciclo, o 'Apoio Educativo' a Português abrangeu 52 alunos dos dois anos (16+36), correspondentes a cerca de 36,3% do universo discente (143) – a turma 6ªA não teve nenhum dos 28 alunos abrangidos. O critério utilizado para avaliar o impacto da medida foi a evolução dos alunos apoiados de nível negativo para nível positivo no final do ano. A percentagem global de sucesso foi 17,3% (9 alunos): dos 16 alunos apoiados no 5º ano, três obtiveram sucesso (18,8%), enquanto no 6º ano, a percentagem foi 16,7% (seis de 36).

Relativamente à Matemática, o 'Apoio Educativo' foi substituído pela medida de 'Coadjuvação', conquanto não seja claro o modelo adotado em cada turma. O critério utilizado para avaliar o impacto desta medida foi a comparação dos níveis negativos verificados no início e no fim do ano. Sendo uma medida aplicada ao conjunto de alunos das sete turmas, na análise dos resultados, foram selecionados e contabilizados os níveis negativos verificados no 1º período (43 no total) e no 3º período (49), verificando-se um crescimento negativo (-14%). Especificando: dos 17 níveis negativos registados no 5º ano, passou-se para 24 (-41,2%), enquanto no 6º ano a evolução foi de 26 para 25 níveis negativos (96,2%).

No 3º Ciclo, são propostos para ‘Apoio Educativo’ a Português e/ou Matemática os alunos com nível inferior a ‘3’. O critério utilizado para avaliar o sucesso da medida foi a evolução dos níveis negativos para níveis positivos.

A Português, a medida abrangeu 68 alunos dos três anos (17+23+28), correspondentes a cerca de 37,7% do universo discente (180) – realce para o 9º ano, com 60,8% dos alunos abrangidos. A percentagem global de sucesso foi 33,8% (23 alunos). Dos 17 alunos apoiados no 7º ano, seis obtiveram sucesso (35,3%), enquanto no 8º ano a percentagem foi 39,1% (nove de 23) e no 9º ano 28,6% (oito de 28).

Relativamente à Matemática, foram abrangidos 98 alunos (29+46+23), correspondendo a 54,4% do universo – realce para o 8º ano, com 65,7% dos alunos abrangidos. A percentagem global de sucesso foi 8,2% (oito alunos). Dos 29 alunos apoiados no 7º ano, quatro obtiveram sucesso (13,8%); no 8º ano, a percentagem foi 2,2% (apenas um de 46); e no 9º ano, 13% (três de 23) – merece especial referência a situação verificada no 8º ano: dos 70 alunos das três turmas, 43 obtiveram nível ‘2’ no 3º período, dos quais 37 transitaram para o 9º ano, o que perspetiva um cenário muito preocupante para os resultados do próximo ano letivo, incluindo o desempenho na prova nacional.

Exames nacionais. Uma breve análise dos desempenhos nos exames do 9º ano permite verificar que dos 28 alunos apoiados a Português, 12 obtiveram nível positivo (42,9%), enquanto dos 23 apoiados a Matemática, nenhum obteve nível positivo (100% de negativas) e apenas um não desceu de nível – ou seja, 95,7% dos alunos tiveram um desempenho inferior à classificação interna de frequência.

Perceção dos alunos. O número de respostas dos alunos aos inquéritos de satisfação sobre os apoios educativos a Português e a Matemática é reduzido e muito variável de turma para turma – de quatro, não dispomos de qualquer registo. Para os alunos respondentes, os índices de satisfação são francamente positivos: 85,4% e 86,8%, respetivamente. São especialmente valorizados o apoio na realização de fichas e o esclarecimento de dúvidas. No entanto, há um número significativo de alunos (em particular do 8º e 9º anos) que não identificam o apoio a Matemática como suficiente para a melhoria dos seus resultados; e numa turma do 7º ano, 80% dos respondentes revelam uma impressão negativa relativamente aos dois apoios.

APOIO TUTORIAL

Estratégia de apoio e de orientação, a tutoria visa o acompanhamento escolar do aluno, mas também o desenvolvimento e a realização do seu potencial, através de uma relação tutor-aluno construída por ambos. A parceria pode ser realizada entre professor/aluno ou aluno/aluno. A tutoria em contexto escolar é um elemento protetor de crianças e jovens com problemas de desenvolvimento, tanto a nível comportamental como de aprendizagem, potenciando a sua resiliência através de experiências que reforcem e promovam a sua autoestima e a crença em si próprios, permitindo-lhes a realização do seu potencial pessoal e académico. *[A equipa não dispôs de informação em tempo útil]*

DL 54/2018, 06.JULHO

Estabelece princípios e normas que garantem respostas à diversidade de necessidades e potencialidades de todos os alunos, identificando medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas as crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar. Adota o conceito de ‘medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão’, organizadas em três níveis de intervenção:

- **medidas universais**, correspondem às respostas educativas disponíveis para todos os alunos: diferenciação pedagógica, acomodação curricular, enriquecimento curricular, promoção do comportamento pró-social; intervenção em pequeno grupo (foco académico ou comportamental);
- **medidas seletivas**, visam colmatar necessidades não supridas pelas medidas universais: percursos curriculares diferenciados, adaptações curriculares não significativas, apoio psicopedagógico, antecipação e reforço das aprendizagens, apoio tutorial;
- **medidas adicionais**, visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados: frequência do ano de escolaridade por disciplinas, adaptações curriculares significativas, plano individual de transição, desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado, desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

Segundo o relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão 81 alunos, assim distribuídos: Educação Pré-Escolar (2), 1º Ciclo (15), 2º Ciclo (33), 3º Ciclo (23), Cursos Educação e Formação (2), Cursos Profissionais (6).

Por sua vez, o Relatório de Resultados (“4. Medidas de Promoção para o Sucesso Educativo”) regista um total de 236 medidas para 595 alunos no 1º período, 260/633 no 2º período e 271/606 no 3º período. A maior percentagem de medidas verificou-se no 3º Ciclo (respetivamente 55,9%, 63,2%, 69,5%); ao invés, o 1º Ciclo registou as mais baixas percentagens (21,6%, 19,8%, 20,9%).

PROJETO DE VOLUNTARIADO ESTUDANTIL

Coordenado pelo Serviço de Psicologia e Orientação e dirigido ao acompanhamento das necessidades dos alunos (2º/3º Ciclo) com dificuldades de aprendizagem, resulta de uma parceria com a Câmara Municipal do Porto e com a Universidade do Porto – que seleciona, forma e aloca os estudantes voluntários à escola. Tem como objetivos minimizar essas dificuldades e facilitar a integração dos alunos na escola/turma, prevenindo o abandono escolar e preparando os alunos para a tomada de decisões responsáveis, quer na escola, quer nas suas vidas pessoais e sociais. [A equipa não dispôs

de informação que vá além do balanço incluído no Relatório de Execução Final do Plano Anual de Atividades]

CLUBES E PROJETOS

De um modo geral, os relatórios a que a CA teve acesso não disponibilizam informação sobre a adesão/frequência de alunos e os impactos previstos com as respetivas atividades, não sendo possível perspetivar com pertinência a continuidade ou reorganização dos mesmos. Também não existem dados concretos da perceção dos alunos, embora os responsáveis pelos clubes refiram a sua satisfação na realização das atividades propostas e considerem positiva a sua continuidade, ainda que a previsão dos impactos não seja clara.

As dificuldades na ‘angariação’ de alunos e a sobreposição de horários são apontadas como obstáculos ao bom funcionamento dos clubes. Nessa perspetiva, a CA sugere que no início do próximo ano se proceda à organização dos clubes e projetos, incluindo-os nos horários, anulando a sobreposição e permitindo aos alunos e famílias uma melhor organização e conjugação dos tempos e das atividades dos educandos. Deverá, igualmente, ser feita a divulgação dos clubes nas reuniões com os encarregados de educação, dando a conhecer a oferta da escola além dos horários letivos.

Relativamente aos projetos a nível de escola/agrupamento, que pressupõem o envolvimento de várias turmas, níveis de ensino e/ou áreas curriculares, e não dependendo de opções individuais, será benéfica a priorização das iniciativas a constar no Plano Anual de Atividades (PAA) e um plafonamento de parcerias com o exterior, a aprovar pelo Conselho Pedagógico por indicação dos departamentos. Por outro lado, a definição de projetos deveria ser feita em sede de PAA, inscrevendo aí os departamentos as respetivas propostas e atividades [*reflexão ainda em curso no seio da CA*].

RECOMENDAÇÕES

- Qualificar o ‘Apoio Educativo’ em termos de estratégias e recursos (físicos e humanos), reconhecendo-os como oportunidades educativas de excelência
- Direcionar os apoios para a resolução de dificuldades detetadas, mesmo em domínios que deveriam já estar consolidados
- Face aos resultados negativos verificados em Matemática no 5º ano e no 6º, a coadjuvação deveria ser substituída por apoio em pequeno grupo
- A constituição dos grupos de ‘Apoio Educativo’ deve respeitar um número limitado de alunos: até 6 no 1º e 2º Ciclos; 4 no 3º Ciclo [*reflexão ainda em curso no seio da CA*]
- Definir com exatidão os critérios de acesso aos diversos apoios – há turmas onde os alunos apoiados são de nível negativo e outras em que todos os alunos são apoiados, mesmo com níveis 3 e 4

- Comprometer e responsabilizar os encarregados de educação pela assiduidade dos educandos nas sessões de apoio
- Relativamente aos instrumentos de registo e avaliação das medidas (para tornar o processo mais claro e eficaz), uniformizar procedimentos e ter mais atenção ao seu preenchimento – nomeadamente, no inquérito de satisfação dos alunos
- Considerar a hipótese de renovação dos instrumentos de registo e avaliação das medidas
- Simplificar a circulação da informação, atribuindo a cada medida uma supervisão
- Evitar a repetição/sobreposição de relatórios e afins
- Naturalizar a previsão dos impactos das medidas, objetivando a sua verificação periódica
- Como medida extraordinária de apoio ao **sucesso escolar (e educativo) de todos os alunos**, reduzir a dimensão das turmas, respeitando o nº de alunos legalmente estabelecido